

TV Digital: A nova ferramenta governamental para a inclusão social



Autor: Gustavo Henrique Carvalho Schiefler

Grupo de Pesquisa sobre “Governo Eletrônico”

LINJUR/UFSC



TV Digital: A nova ferramenta governamental para a inclusão social

Apresentação

- O que é?
- Quando?
- Por quê?
- Como?
- Problemas?



TV Digital no Brasil

- O que é?

Um novo modelo de comunicação fundamentado em tecnologia digital de transmissão de informação. Esta inovação é capaz de oferecer uma série de novidades para a maior parte da sociedade brasileira:

- Maior número de canais
- Definição de imagem e qualidade de som superiores
- Comunicação interativa entre telespectadores e emissoras
- Facilidade de acesso a serviços virtuais e à rede mundial de computadores. Por exemplo: comércio eletrônico, serviços bancários, ensino à distância, mensagens eletrônicas e Governo Eletrônico.

- Quando?

As pesquisas na área tiveram início em 1994, pelo grupo SET/ABERT, em parceria com a Universidade Mackenzie.

Em novembro de 2003, foi instituído o Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD).

Em junho de 2006, foram estabelecidas as diretrizes para a implantação da TV digital no Brasil e, ainda, definiu-se a escolha do padrão japonês como base do sistema brasileiro.

A partir de dezembro de 2007, iniciaram-se as transmissões da TV digital em São Paulo. O governo segue um calendário para o início das transmissões nas demais metrópoles brasileiras.

Estima-se que até 2012, o número de residências no mundo que contarão com a tecnologia da TV digital será de 400 milhões.

No Brasil, o *switch-off*, ou seja, o desligamento dos sinais analógicos está previsto para 2016.

- Por quê?

A interatividade entre os meios de comunicação é uma reivindicação da era do acesso, caracterizada pela sociedade em rede e pela valorização do conhecimento.

A televisão corresponde ao meio mais eficaz de disseminação de informação no Brasil, está presente em mais de 90% dos domicílios brasileiros.

A TV digital surge como a grande esperança para o desenvolvimento do G2C (*Government to Citizen* – Governo para Cidadão), justamente por se tratar de um meio de comunicação de abrangência ampla na sociedade brasileira.

A exclusão digital é considerada co-responsável pelo aumento da exclusão social, sem o acesso à informação de qualidade, o desenvolvimento intelectual e social do cidadão é prejudicado. A inclusão digital, longe de ser utopia, é um meio para propiciar tal desenvolvimento, e o que é imprescindível para o desenvolvimento de uma sociedade: a igualdade de oportunidades.

- O Governo Eletrônico é uma forma de governar através da tecnologia.
- A TV digital é o meio para se universalizar os serviços do e-GOV.
- A inserção e alfabetização digital dos cidadãos brasileiros é essencial para o incremento da qualidade de vida.

- Como?

Para estimular a adesão do novo sistema, o governo brasileiro tomou uma série de medidas.

Aproximadamente 60 bilhões de reais provenientes do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (FUNTEL) foram destinados para a criação de inovações nacionais, como o aperfeiçoamento de equipamentos e a criação de *softwares* adequados à realidade brasileira.

Uma medida provisória (MP352), de janeiro de 2007, instituiu incentivos à indústria de equipamentos para TV digital e semicondutores.

O BNDES irá destinar 1 bilhão de reais para baratear a venda do conversor que permite a recepção do sinal digital pelos atuais aparelhos televisores analógicos.

O atual Ministro das Comunicações, Hélio Costa, afirmou que tais conversores não devem passar de duzentos reais.

Outra aposta do Ministério das Comunicações é abarcar o campo dos aparelhos celulares para a difusão do sinal digital, já que existem mais de 130 milhões destes aparelhos no Brasil.

- **Problemas?**

O custo dos equipamentos capazes de prover os serviços disponíveis pelo sistema é alto, mesmo com as medidas governamentais. O preço praticado em São Paulo atualmente está entre quinhentos e mil reais por conversor.

A abrangência ainda é mínima, existem menos de vinte mil conversores em São Paulo. O processo de substituição dos sistemas é vagaroso.

Os cronogramas estabelecidos em outros países para a implementação da TV digital nunca foram estritamente cumpridos. Nos Estados Unidos, por exemplo, a previsão era de que em 2006, toda a transição já teria ocorrida. Atualmente, a previsão é para fevereiro de 2009.

Ainda não é atrativa ao usuário, a interatividade prometida, na prática, ainda não ocorre no Brasil. Portanto, a diferença entre o sistema analógico e digital, hoje, é a qualidade do sinal.

Guia Eletrônico de Programação



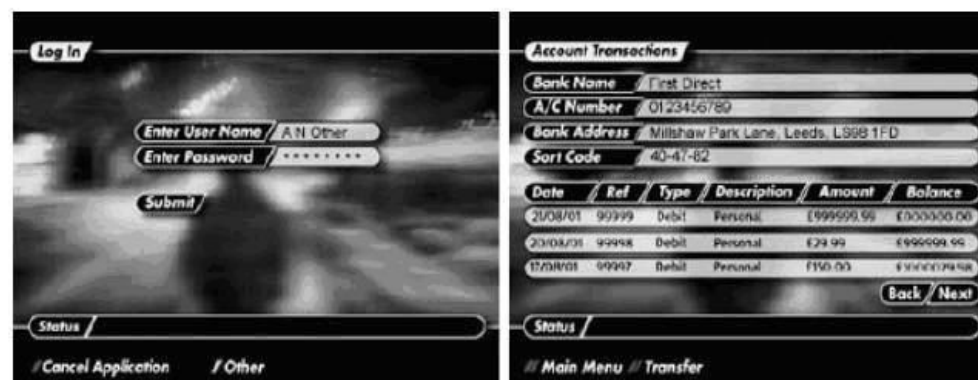
Interatividade de Imagens



T-commerce - comércio eletrônico via televisão



T-banking - Serviços bancários via televisão



REFERÊNCIA

- AMÉRICO, Marcos. *A Produção de Conteúdos Audiovisuais Educacionais Interativos para TV Digital*. Santos: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007. Disponível em: <<http://www.adtevento.com.br/INTERCOM/2007/resumos/R0813-1.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2008.
- BECKER, Valdecir; MONTEZ, Carloz. *TV Digital Interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil*. 2. ed. Ver. E ampl. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005
- BRASIL. *Decreto nº 4901, de 26 de novembro de 2003*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/decreto/2003/D4901.htm> Acesso em: 10 jun. 2008
- CPQD. *Sistema de TV digital*. Disponível em: <http://www.cpqd.com.br/img/historico_tv_digital.pdf> Acesso em: 3 mai. 2008
- CROCOMO, Fernando Antonio. *TV digital e produção interativa: a comunidade recebe e manda notícias*. 2004. 189 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção – Área: Mídia e Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2004.
- MARTINS, Rodney Ramos. *Os benefícios da TV Digital Interativa para o e-Learning*. Portal Educação. [S.i.] Disponível em: <<http://www.portalfarmacia.com.br/educacao/principal/conteudo.asp?id=3494>> Acesso em: 19 jun. 2008.
- OLIVO, Luis Carlos Cancellier de. *Reglobalização do Estado e da sociedade em rede na era do acesso*. – Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004. 224p.
- RIBEIRO, Ângelo Augusto. *A TV Digital como Instrumento para a Universalização do Conhecimento*. Florianópolis: UFSC, CTC, PPGE, 2004.
- ROVER, Aires José (org.). *Inclusão digital e governo eletrônico*. Zaragoza: Prensas Universitarias, 2008, 322 p. (Lefis series). Disponível em: <http://www.infojur.ufsc.br/aires/arquivos/lefis%20artigo%20aires.pdf> Acesso em: 20 jun. 2008

Para mais informações:

schiefler@investidura.com.br

Publicado em:

www.buscalegis.ufsc.br

www.investidura.com.br

